

# A literatura afro-brasileira no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia

The afro-brazilian literature in the Stadual System of Public Libraries of Bahia

## Gabrielle Francinne de S. C. Tanus

Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

[gfrancinne@gmail.com](mailto:gfrancinne@gmail.com)

## Flavia Figueiredo de Oliveira

Discente do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[flavialuaesol@yahoo.com.br](mailto:flavialuaesol@yahoo.com.br)

## Magaly Alexandre Santiago

Discente do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[mag.lynda@gmail.com](mailto:mag.lynda@gmail.com)

## Silvana Souza da Silva

Discente do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[silvana.ufrn@hotmail.com](mailto:silvana.ufrn@hotmail.com)

## Gustavo Tanus

Pesquisador do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (NEIA). Doutorando em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[gustavotcs@gmail.com](mailto:gustavotcs@gmail.com)

## Geísa Pereira Alves

Discente do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[geisamenina@yahoo.com.br](mailto:geisamenina@yahoo.com.br)

## Marcus Victor Siqueira Josua Gomes

Discente do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[marcusvictor1211@hotmail.com](mailto:marcusvictor1211@hotmail.com)

## Solange Gomes Toscano de Oliveira

Discente do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

[sol.gto@gmail.com](mailto:sol.gto@gmail.com)

## RESUMO

A biblioteca é uma instituição social responsável pela organização e a disseminação do patrimônio cultural bibliográfico e documental, tendo como missão atender às necessidades informacionais da comunidade. Assim, por meio de uma pesquisa exploratória objetivou-se identificar e discutir a presença dos autores de literatura afro-brasileira nos acervos do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia. O levantamento partiu do índice de autores afro-brasileiros arrolados no site do **Literafro** – Portal da Literatura Afro-brasileira. A Biblioteca Pública do Estado da Bahia foi selecionada devido a sua importância, primeira biblioteca pública na primeira cidade planejada do país, e por ser a capital brasileira que apresenta maior porcentagem de pardos e negros. Em especial, os dados demonstraram a partir da lista de autores em geral e de naturalidade baiana, os quais somam 25 autores dentre o total de 133 autores, uma presença ainda muito tímida nos acervos. Acredita-se que identificadas essas ausências e lacunas as instituições possam buscar medidas para reparação a fim de complementar seus acervos, de modo que este reflita as necessidades informacionais de seu tempo. Compreende-se que o bibliotecário, como um profissional da cultura e da informação, deve estar atento a essas discussões, e busquem fortalecê-las, para o desenvolvimento do acesso à literatura de autoria negra.

**Palavras-chave:** Biblioteca pública; Descolonização de acervos; Diversidade Étnica; Literatura-afro-brasileira; Letramento literário.

## ABSTRACT

The library is a social institution responsible for the organization and dissemination of bibliographical and documentary cultural heritage, with the mission of serve the informational needs of the community. Thus, an exploratory study aimed to identify and discuss the presence of authors of Afro-Brazilian literature in the collections of the Stadual System Of Public Libraries Of Bahia. The authors' survey was based on the index of Afro-Brazilian authors listed in the **literafro** website – Afro-Brazilian Literature Portal. The Public Library of the State of Bahia was selected because of its importance, the first public library in the first planned city of the country, and because it is the Brazilian capital with the highest percentage of browns and blacks. In particular, the data showed that from the list of authors in general and of Bahian naturalness extracted from the portal of Afro-Brazilian literature, which sum 25 authors out of a total of 133 authors, a still very shy presence in the collections. It is believed that if these absences and gaps are identified, institutions can seek remedial measures to complement their collections so that they reflect the informational needs of their time. It is understood that the librarian, as a professional of culture and information, must be attentive to these discussions, and seek to strengthen them, for the development of access to literature of black authorship.

**Keywords:** Public Library; Decolonization of collections; Ethnic Diversity; Literature-Afro-Brazilian; Literary literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são classificadas de acordo com as funções que desempenham, o que conduz a um direcionamento de seus produtos, serviços e acervos. Segundo as suas tipologias elas podem se enquadrar em nacionais, universitárias, escolares, infantis, públicas, comunitárias, especiais ou especializadas; sendo que partilham o fato de serem instituições sociais voltadas para o atendimento de necessidades informacionais dos indivíduos (nomeados como consulentes, usuários, interagentes, leitores, como demonstra a literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação). Estes sujeitos informacionais, protagonistas que são, tem constituído no foco das ações – culturais e de mediação da informação – de modo que elas, as bibliotecas, são construídas não para eles, mas com eles, dentro de uma comunidade, em que profissionais e usuários participam do processo de construção de seus acervos e dos serviços.

A biblioteca pública, foco deste trabalho, está vinculada historicamente ao desenvolvimento das sociedades industriais do século XIX. Naquele momento voltaram-se, sobretudo, para a capacitação profissional e para a alfabetização da classe trabalhadora, mas sem distanciar dos interesses dos grupos sociais que detinham o poder econômico e cultural. Em meados 1940, a *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) publicou a primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública, que destacava a função dessa instituição em relação à educação, e também como um instrumento para a paz e para a democracia. Nos anos de 1960 e 1970 surgiram novos

questionamentos acerca do papel da biblioteca pública, a qual apareceu com contornos mais delineados de seu caráter social. Tais questionamentos culminaram em uma segunda versão do Manifesto, publicado no ano de 1972, em que são expostas outras funções para as bibliotecas públicas, como, a educação, a cultura, o lazer e a informação.

Em 1994, foi publicado uma terceira versão do Manifesto da Biblioteca Pública, uma parceria da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO). Nele são enfatizados compromissos dessas bibliotecas com a cultura (tanto escrita quanto oral), com a formação do leitor, com a democratização do acesso gratuito aos múltiplos discursos e às novas tecnologias de informação. Convém destacar que esta terceira versão continua vigorando, com diretrizes importantes que devem tornar-se objetivos a serem alcançados pelas instituições públicas nacionais. Dito isto, sabe-se que cabe às bibliotecas públicas constituírem-se em um espaço sociocultural que disponha produtos, serviços e acervos informacionais para a comunidade em geral, possuindo em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplas materialidades.

A promoção do acesso à informação é um dos papéis das bibliotecas públicas, que devem ofertá-la, independente do suporte e formato, aos indivíduos durante toda a sua vida, desde a infância à terceira idade, o que conduz ao desafio de atender aos múltiplos gostos dos sujeitos em diferentes momentos de sua vida, como também o de atendimento aos diferentes públicos que a frequentam ou aos usuários potenciais, àqueles que poderiam vir a frequentá-la. Para tanto, seus acervos, em especial, de literatura devem ser tanto múltiplos, quanto representativos da diversidade cultural de seu povo, razão de sua existência. Assim, acredita-se que as bibliotecas públicas são instituições importantes não apenas como reflexo de uma sociedade pautada pela cultura escrita, mas para a formação de uma comunidade nacional outra, baseada na diversidade, na representação e na representatividade. Isso por congregarem em suas estantes informações potenciais, sobre utilidades e necessidades dos seus frequentadores, quanto a possibilidade de fomentarem estudos sobre a sociedade de modo geral, em suas presenças e também ausências nesses acervos.

No documento editado pela Biblioteca Nacional do Brasil intitulado “Biblioteca Pública: princípios e diretrizes”, é evidenciado o papel da biblioteca pública brasileira nestes tempos, como:

[...] a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade brasileira na sociedade da informação (BIBLIOTECA..., 2000, p. 18).

Dentro desse novo ordenamento social, a Sociedade da Informação apresenta-se como uma recente forma de organização social, política e econômica baseada na informação, suscitando com que as bibliotecas, em especial, as bibliotecas públicas atuem com o letramento informacional (ALVES; SUAIDEN, 2016). Esse novo cenário informacional tem provocado desafios como a garantia de acesso à informação e de sua apropriação por todos, e não apenas por uma pequena parcela da população. Além disso, a modificação estrutural impõe novas questões que se insurgem, que são tanto de ordem técnica, quanto ética, como a oferta e a criação de demandas informacionais, o modo de relacionamento com as tecnologias e com as informações disponibilizadas por elas. Assim, este cenário de modificações impõe aos indivíduos o aprendizado de:

[...] novas habilidades e competências, [...] como lidar com as novas tecnologias, reconhecer suas necessidades de informação, saber onde e como buscá-la, fazer uso crítico e ético da informação a que se tem acesso, aprender a aprender e manter-se em constante aprendizagem ao longo da vida (ALVES; SUAIDEN, 2016, p. 215).

Ademais, é importante destacar não apenas o desenvolvimento de habilidades e competências para localizar, buscar, avaliar e usar a informação, mas, sobretudo, o envolvimento dos sujeitos com o letramento literário. Pode-se constatar a frágil relação entre a biblioteca e a literatura na produção acadêmica científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação, essa ausência é ainda mais forte quando se relaciona letramento literário e bibliotecas públicas. Ressalta-se que essas bibliotecas constituem em um espaço fecundo de aprendizado ao longo da vida, pois possibilitam o envolvimento do leitor com a literatura, com a linguagem, com os livros e com a comunidade leitora. Sendo que o letramento literário, diferentemente dos outros letramentos é capaz de “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17).

É no interior dessa sociedade contemporânea que as bibliotecas públicas têm um papel de suma importância, tanto no que diz respeito ao acesso à informação, à construção do conhecimento, quanto à (re)elaboração das identidades e integração social dos grupos étnicos de diferentes matrizes; o que seria sua maior contribuição social, tendo em vista

que pode desvincular-se do direcionamento de conformador das identidades baseadas em uma unidade idealizada, para assumir-se como instituição colaboradora da reconfiguração de uma identidade nacional realizada, que represente todas as diversidades constitutivas de sua formação. É, portanto, papel da biblioteca pública promover além do acesso à informação, colaborar para a formação de leitores críticos e assíduos deste equipamento cultural – que é um direito de todos, assim como a leitura, a liberdade e o exercício da democracia (CASTRILLÓN, 2011).

A identificação da pluralidade é um grande e necessário desafio às bibliotecas e aos bibliotecários. Em tempos em que a representatividade tem sido cada vez mais frequente nos círculos de debates sociais é fundamental que o bibliotecário, como mediador cultural, faça parte dessa discussão. Isso porque as bibliotecas devem atentar-se para não serem conservadoras e reprodutoras das desigualdades que constituem a sociedade brasileira, estas que se espriam e atingem, sobremaneira, vários grupos minoritários, como é o caso das alteridades, dos negros, dos indígenas, dos homossexuais e de pessoas com deficiência.

Dito isto, longe de pensar as bibliotecas como instituições conformadoras, buscase estudar a biblioteca pública como instituição de formação, em processos dinâmicos, de reflexo à reflexão. Para tanto, ela deve congrega um acervo diverso, a fim do atendimento de demandas – que são variadas, porque variados são seus usuários. O foco desta análise é a literatura, isto é, o acervo de livros literários, isso porque a literatura se configura tanto como um dos modos possíveis de representação da realidade, quanto contribui, a sua maneira, para a re-criação dessa realidade e de outros modos de relacionamentos com ela.

De modo análogo ao que foi dito sobre a literatura, a própria biblioteca pública pode oferecer, por conta de seus acervos constituídos e mesmo pelas políticas de formação desses acervos, questões sobre a comunidade nacional e as matrizes culturais que formam essa comunidade. A biblioteca pública traz, acredita-se, possibilidades de perceber (na verdade, sistematizar) questões que despontam sobre os relacionamentos das comunidades, sobre as instituições, sobre a direção que se deve tomar rumo ao cumprimento da normativa da carta magna de formar um Estado Democrático de direitos a todos.

Para esta pesquisa, selecionou-se a Biblioteca Pública Estadual da Bahia (BPEB)<sup>1</sup> e seu acervo literário. A escolha se deveu ao fato dela ser a primeira biblioteca pública do país, instalada em 1811, e também pela importância histórica da cidade de Salvador, primeira capital do país, planejada em 1549 por Tomé de Souza, primeiro governador-geral do Brasil. Acrescenta-se ainda que Salvador é a capital que possui o maior número de negros do país, conforme apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). É, pois, objetivo refletir sobre o acervo relativo à literatura afro-brasileira na biblioteca pública, com o intuito de observar a presença de autoras e autores e suas obras, para que, com isso, possa ser pensada a continuidade das políticas públicas e a necessidade de sua modificação.

Para a construção de subsídios que amparem as discussões sobre bibliotecas públicas e formação representativa de seus acervos, no que tange a “avaliação do acervo por meio do cotejo com bibliografia” (LANCASTER, 2004) utilizou-se, portanto, um índice de autores, escritoras e escritores afro-brasileiros, arrolados no **Literafro** – O portal da Literatura Afro-brasileira (<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/>), que, desde 2001, vem reunindo pesquisadores com vistas à percepção de autores e autoras identificados com o projeto de uma literatura negra. Esse portal é um espaço de divulgação e estímulo à pesquisa e à reflexão sobre a produção literária de autoria negra, sendo um espaço de articulação de informações sobre mais de 130 escritores, desde o século XVIII até os tempos atuais. Acredita-se que esse portal deve contribuir com informações importantes para a realização de uma “política de reparação dos acervos” (TANUS; TANUS, 2018, p. 3096), que significa, segundo os autores, a inclusão de escritoras e escritores africanos e afro-brasileiros nos acervos das bibliotecas brasileiras com vistas a descolonização das coleções e o rompimento de um apagamento intencional da cultura.

Com esta pesquisa, espera-se observar a presença de obras importantes, de escritores e escritoras da literatura afro-brasileira no acervo desta primeira biblioteca pública do país. Para tanto, foi necessário a sistematização dos autores e autoras de literatura afro-brasileira extraídos do Portal Literafro. Levantou-se 133 autores de obras literárias (romances, contos, infantil, teatro) publicadas individualmente e em coautoria,

---

<sup>1</sup> Sobre os primeiros anos da Biblioteca Pública da Bahia sugere-se o texto de Azevedo (2012), que apresenta a partir da documentação primária a história da fundação daquela biblioteca e de seu acervo (período da pesquisa compreendido entre 1811 e 1818). O autor destaca também que não diferentemente a primeira Biblioteca Pública do país fora criada por uma elite intelectual branca soteropolitana, sob a influência do Iluminismo.

os quais somaram-se 981 títulos de literatura publicados. A consulta ocorreu por meio do catálogo online do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP), instituído pelo decreto nº 22.103, de 04/11/1970, com o principal objetivo de incentivar a leitura por meio de apoio e valorização das bibliotecas públicas estaduais, municipais e comunitárias.

A pesquisa nos acervos das bibliotecas, particularmente, por meio do catálogo online *Pergamum*, ocorreu durante o segundo semestre de 2018, operando-se com a busca no campo autor e título para verificação das ocorrências nos acervos das seguintes unidades de informação que compartilham o catálogo: Biblioteca Central do Estado da Bahia; Biblioteca Pública Thales de Azevedo; Biblioteca de Extensão; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato; Biblioteca Juracy Magalhães Júnior; Biblioteca Anísio Teixeira; Memorial Waldeloir Rego; Casa Afrânio Peixoto.

## **2 O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA**

O desenvolvimento de coleções passou a ser tema de interesse entre os bibliotecários, a partir das décadas de 1960 e 1970, e mais tardiamente, no Brasil. Outrora essa atividade era realizada, entretanto não se teorizava sobre, porque os bibliotecários estavam imersos na rotina das bibliotecas, conforme destaca Vergueiro (1989, p. 12):

Realizando rotineiramente algumas atividades ligadas à coleção, não tenham jamais se preocupado em enxergar o objeto das mesas além do cotidiano, aceitando tacitamente que aquele era um terreno sobre o qual nunca se poderia mesmo ter uma grande possibilidade de controle [...].

Com a crescente quantidade de documentos (para além do livro) e do aumento do fluxo informacional (analógico e digital), bem como, por outro lado, restrição de espaço, de verbas e funcionários, foi necessário cada vez mais ações coordenadas, planejadas de modo racional e sistematizadas, inclusive descritas nos documentos de "Política de formação e desenvolvimento de acervos", configurando como mais uma das atividades vinculadas a gestão de bibliotecas.

Assim, para que as bibliotecas constituam como unidades relevantes a todos, a uma maioria, os bibliotecários precisam mudar a ênfase do seu trabalho, da acumulação do material para o acesso do mesmo, chegando inclusive ao compartilhamento de recursos informacionais em níveis internacionais, isto é, "o limite para o uso da coleção passou a

ser o próprio limite do conhecimento recuperável” (VERGUEIRO, 1989, p. 13). Em suma, a sociedade tornou-se cada vez mais atuante e exigente, fazendo com que os serviços de informações fossem cada vez mais eficientes, independentemente do suporte informacional e de seu próprio armazenamento em um espaço e tempo delimitados.

O processo de desenvolvimento de coleções é uma atividade que visa atender às necessidades de cada tipo de biblioteca podendo ser ela a biblioteca pública, a escolar, a universitária ou a especializada, uma vez que essas atividades será desenvolvida de acordo com as necessidades e demandas do público-alvo em cada uma dessas unidades informacionais, para isso é preciso de planejamento por parte do bibliotecário, uma vez que “as coleções não se desenvolvem no vazio, fruto da geração espontânea” (VERGUEIRO, 1989, p. 18). O desenvolvimento de coleções é um procedimento que ocorre de forma cíclica e se dá em seis passos, são eles: o estudo da comunidade; a política de seleção; a seleção; a aquisição; o desbastamento; e a avaliação.

Estes passos são dados desta forma: no estudo de comunidades é realizada uma avaliação para conhecer as necessidades informacionais dos usuários. A política de seleção é um documento formal que registra as diretrizes do processo de formação e de desenvolvimento do acervo, além de ser um guia que auxilia e ampara o bibliotecário durante as tomadas de decisões. A seleção é uma atividade que demanda do bibliotecário constante informações acerca das demandas dos usuários e do mercado editorial, como, por exemplo, lançamento de livros, novas edições, novas editoras etc. A seleção concretizará por meio do processo de aquisição dos itens informacionais escolhidos com base nos critérios previamente definidos pelo bibliotecário, por sua equipe ou por uma comissão instituída para tal finalidade. Em meios esses processos intelectuais, a aquisição constitui como um processo administrativo e relaciona-se com a parte de compra do item informacional.

Vale salientar que existem outras formas de se obter materiais, podendo ser por doação, uma prática constante realizada pelos usuários, esta que também deve obedecer à política de formação e desenvolvimento de coleções da biblioteca para qual se pretende realizar essa doação. A permuta, por sua vez, mais comum em bibliotecas universitárias, consiste na troca de materiais com outras bibliotecas que tem em duplicidade ou não são mais de interesse da comunidade. O desbastamento refere-se à retirada de um item do acervo para um outro local de menor acesso, não sendo, portanto, a retirada definitiva do acervo, que envolve o descarte. Tanto para a prática do desbaste quanto o descarte é



necessário a avaliação do acervo, que é uma atividade que envolve planejamento e métodos de pesquisa, quantitativo e/ou qualitativo.

Considera-se, portanto, que a atividade de formar e desenvolver é de suma importância pois é ela que permitirá a constituição de acervos que sejam significativos para a comunidade onde a biblioteca se insere, cabendo a ela possibilitar acesso aos itens informacionais de modo mais democrático e representativa da diversidade cultural. É preciso que as bibliotecas públicas, instituições sociais, também se mantenham em constante processo de avaliação de suas coleções e aquisições de escritores e escritoras para além do cânone ou do tradicionalmente conhecido, cabe a bibliotecas públicas servirem como portas de acesso aos escritores e escritoras locais e regionais e de outras literaturas que compõe o campo da literatura brasileira e, em especial, da literatura negra e afro-brasileira.

### **3 A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DA BAHIA**

A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia (SEBP-BA) foi elaborado pelo SEBP, através de uma comissão interna nomeada pela portaria 87/2014, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia, do dia 30 de abril de 2014, que objetiva normatizar a aquisição de acervos e sua distribuição nas bibliotecas públicas que o integram, e segue em conformidade com as diretrizes do Plano Estadual do Livro e da Leitura (PELL-BA). Na PDC (2015) estão descritos os critérios a serem seguidos para a composição do acervo do SEBP-BA, permitindo um crescimento quantitativo e qualitativo de forma coerente e consistente.

Para a formação de seu acervo, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia (SEBP-BA) de acordo com as diretrizes da PDC constituiu uma comissão para a seleção do acervo para em seguida dar início a seleção dos materiais nos mais variados suportes, de acordo com os recursos financeiros disponíveis e considerando as necessidades da comunidade da biblioteca em questão, haja vista que o SEBP possui um público variado. O documento que tem como objetivo servir como um instrumento norteador das ações de maneira racional expõe os critérios para o desenvolvimento do acervo perpassam: avaliação; seleção; aquisição e políticas especiais, buscando definir a formação de um acervo coerente e equilibrado em todas as áreas do conhecimento com o propósito de

assegurar ao leitor o acesso à informação com o objetivo de auxiliá-lo na sua formação e no seu desenvolvimento através da leitura.

Cumprir destacar a preocupação o desenvolvimento de coleções específicas, como, por exemplo o armazenamento de todas as publicações editadas pela Secretaria de Cultura da Bahia (SECULT-BA), com o intuito de preservação da memória editorial da instituição mantenedora do sistema; além da integração ao acervo de todas as obras que tratem sobre o estado da Bahia e de autores e autoras baianas, tendo prioridade de guarda o Setor de Documentação Baiana; e a guarda das obras raras e valiosas (especiais) no Setor de Obras Raras e Valiosas da BPEB. Na PDC dentro do item “Políticas especiais” há também atenção para as Obras Raras e Obras Valiosas/Especiais, que são determinadas pelos critérios de raridade previstas no documento.

Os recursos eletrônicos e multimeios seguem citados com vistas a constituição da coleção do SEBP-BA, que é formada por vários materiais bibliográficos registrados em diversos suportes como CD, DVD, entre outros. E, para a aquisição desses recursos é utilizada os mesmos padrões já estabelecidos na Política de Seleção, com algumas ressalvas como a aquisição preferencial da versão eletrônica de alguns materiais como anuários, bibliografias, entre outros.

A PDC aborda informações e diretrizes sobre a Biblioteca Virtual 2 de Julho<sup>2</sup> que é encarregada por disponibilizar e disseminar todo o acervo digital e eletrônico produzido pela SECULT e pela Fundação Pedro Calmon (FPC), com materiais especializados na história da Bahia, de outras bibliotecas do SEBP-BA. No item referente aos periódicos, a coleção é montada a partir do estudo de comunidade e de acordo com a demanda. E, no tocante aos periódicos raros ou valiosos, a política é a mesma, o material é sempre enviado para o Setor de Periódicos Raros e Valiosos da BPEB.

A PDC do sistema de bibliotecas estudado aborda também que a biblioteca é um espaço de inclusão, e faz-se necessário a instituição ter no mínimo um acervo acessível a todos. No que se refere à avaliação da coleção, a Política deixa claro que é necessária à

---

<sup>2</sup> Essa data comemorada na Bahia é importante para a história do Brasil por se tratar do dia do embarque do exército português, deixando a cidade de Salvador, no ano de 1823, após diversas batalhas contra a resistência popular baiana, com um grupo formado mormente das populações negras e indígenas, destacando-se o protagonismo das mulheres, pela independência do país. No 2 de julho de 2015 a Biblioteca Virtual 2 de Julho foi rebatizada para Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, homenagem à historiadora, falecida nesse ano, que presidiu o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) cujo trabalho, entre outras temáticas, discutiu sobre essa importante data para a História do Brasil. O acervo dessa biblioteca (que tem um acervo temático, especializado em História da Bahia) pode ser consultado no seguinte link: <http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/>.

realização de um inventário anual de todo o acervo para que sejam identificados os títulos que serão substituídos ou que irão para o desbaste e/ou descarte. Então, a presente política tem o intuito de padronizar as suas diretrizes, proporcionando com isso uma maior a satisfação aos usuários, por meio do acesso, do uso e da recuperação da informação e do conhecimento dos acervos custodiados pelas bibliotecas que compõe os Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia.

Em síntese, conforme Vergueiro (2017) aponta é o processo de desenvolvimento de coleções que ajuda a legitimar as bibliotecas, que são instituições socialmente úteis voltadas para as ações de organização, preservação e acesso das informações que compõe o “universo do conhecimento”. Dessa forma, é preciso atentar-se também para a produção discursiva que se opera com a seleção dos recursos informacionais no que se refere aos acervos e a memória individual e coletiva que se privilegia nas instituições sociais e que conformam uma “história do conhecimento”, em que as instituições de memória tem papel singular e ativo no que se refere a (re)construção do passado, presente e futuro.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa exploratória de cunho quantitativo buscou observar nos acervos constituídos a presença de obras literárias de escritores da chamada literatura afro-brasileira. Entende-se a literatura afro-brasileira<sup>3</sup> como um *corpus* literário específico da literatura brasileira, que “[...] se constituiria como uma produção escrita marcada por uma subjetividade construída, experimentada, vivenciada a partir da condição de homens negros e mulheres negras na sociedade brasileira” (EVARISTO, 2009, p. 17), e “pode-se dizer que um sentimento positivo de etnicidade atravessa textualidade afro-brasileira” (2009, p. 19). Destarte, elucida-se que o campo literário, em particular:

o campo literário afro-brasileiro contemporâneo é constituído por textos de autoria de escritoras negras e escritores negros, que tematizam de modo direto ou não a negritude, a partir de uma perspectiva interna (que contrasta com as perspectivas externas), com comprometimento – leia-se engajamento – dinâmico entre o político e o estético (SOUZA, 2017, p. 107).

---

<sup>3</sup> A discussão sobre esse conceito pode ser encontrada também em: Maria Nazareth Fonseca, Cuti, Eduardo de Assis Duarte, Florentina Souza, Edimilson de Almeida Pereira, entre outros teóricos da literatura negra/afro-brasileira.

Em relação aos catálogos online, um recurso básico e indispensável para a consulta remota aos acervos, salienta-se que dos nove estados que compõem o nordeste brasileiro, apenas em quatro deles suas respectivas bibliotecas estaduais disponibilizam o catálogo online<sup>4</sup>, o que possibilita adentrar em seus acervos e efetivar a coleta de dados. Este trabalho pioneiro localiza-se em um projeto maior de sistematizar e avaliar os acervos das bibliotecas públicas estaduais a partir de uma listagem dos autores de literatura afro-brasileira, tendo em vista a ausência de produção científica que demonstre tanto a presença quanto a ausência dos escritores e escritoras negras nos acervos. Todavia, este trabalho como já dito concentrou-se na apresentação dos resultados de um estado, o da Bahia, que possui um sistema estruturado e um catálogo online e integrado as demais unidades que dele fazem parte.

Assim, para a constituição de um *corpus* foi utilizado o rol de escritoras e escritores afro-brasileiros do **Literafro**, dos quais foi constituído uma lista composta dos títulos das obras literárias em autoria individual e coletiva, totalizando 981 obras de literatura. Este portal disponibiliza informações biobibliográficas de 133 autores da literatura afro-brasileira.<sup>5</sup> Para esta pesquisa, concentrou-se para composição da listagem dos títulos das obras que atendessem aos seguintes critérios: obras literárias (romances, contos, infantil, juvenil, teatro) publicadas individualmente e em coautoria, ou seja, obras produzidas em parcerias. As obras de não-ficção e antologias não foram incluídas no levantamento desta pesquisa. Vale salientar que, exclusivamente, utilizou-se como fonte de informação o referido portal, que como toda seleção acaba deixando outros nomes fora da lista, por diversas razões. Entre os autores ausentes dessa listagem, como, por exemplo: Elisa Lucinda, Emicida, Lázaro Ramos, Otávio Júnior, Blackout, Maria Firmina dos Reis

---

<sup>4</sup> Bibliotecas públicas com catálogo online: Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho / Teresinha – PI; Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea / Aracajú – SE; Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos Maceió – AL. As demais bibliotecas do nordeste brasileiro que não dispõem acesso remoto do catálogo são: Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite / São Luís – MA; Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel / Fortaleza – CE (fechada desde 2014); Biblioteca Pública Câmara Cascudo / Natal – RN (fechada desde 2012); Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista / João Pessoa – PB; Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco / Recife – PE.

<sup>5</sup> Excluiu-se da listagem da coleta de verificação da ocorrência dos títulos nos acervos destes autores: Machado de Assis e Lima Barreto, tendo em vista que ambos são escritores que compõem o cânone de literatura brasileira, e, certamente, estão presentes nos acervos, como foi possível constatar com os resultados obtidos para cada um deles.

(primeira mulher a escrever um romance no Brasil, negra, filha de pais escravizados e maranhense), entre tantos outros escritores renomados ou não<sup>6</sup>.

Tal levantamento – dos autores e títulos dos livros – foi sistematizado em uma planilha, para que, a partir desse levantamento, fosse possível pesquisar no catálogo online das bibliotecas que compõem o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia (<http://acervo.fpc.ba.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php>). A consulta foi realizada no catálogo online a fim de constatar a presença dessas obras literárias no acervo, por meio das consultas nos campos “autoria” e “título”, sem restringir o ano de publicação, o tipo de obra e a unidade de informação, de modo que a consulta foi realizada em todas as unidades de informação que compõe o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia.

## **5 ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA: PRESENCAS QUE REVELAM AUSÊNCIAS**

Percorrer os corredores da biblioteca em um procedimento de observação dos livros de literatura, seus autores e autoras, analisar suas coleções permite a qualquer observador fabular sobre como se formou e vem desenvolvendo o acervo. Entretanto, uma análise crítica que se utilize de um procedimento metodológico formalizado, e faça uma leitura do texto da política de formação de coleção da biblioteca, permite acessar os direcionamentos para delineação do que foi proposto como política de formação do acervo que, como toda ação humana, apresenta positivities e lacunas. Dito isto, reafirma-se aqui o desejo de constatar as presenças de autores e autoras negros da chamada literatura afro-brasileira a partir da verificação sistemática no catálogo online que, felizmente, a biblioteca disponibiliza, assim como também a sua política de formação e desenvolvimento da coleção, documento este disponível no site de poucas bibliotecas públicas brasileiras.

Identificou-se no **Literafro** 133 autores, sendo 37 do sexo feminino e 96 do sexo masculino. Em relação a naturalidade dos escritores percebe-se uma concentração no sudeste (82 escritores), seguido do nordeste (36 pessoas), do sul (10 escritores), e centro-oeste e norte (duas pessoas respectivamente em cada região), e uma escritora nasceu

---

<sup>6</sup> Para ampliar o conhecimento sobre as escritoras negras baianas na contemporaneidade, ilumina-se aqui a importância do site que registra a produção de “Escritoras Negras da Bahia”. Disponível em: <http://escritorasnegras.com.br/>. Acesso em: 22 jan. 2020.

Washington D.C., EUA, quando seus pais estavam no exílio por conta da ditadura civil-militar iniciada em 1964.

Estes autores são responsáveis pela produção de 981 títulos de literatura publicados, que foram sistematicamente pesquisados no catálogo online, por autor e título. Dessas obras de literatura identificadas, descobriu-se 167 delas estão presentes nas bibliotecas do sistema, isso significa uma minoria, totalizando 17%, enquanto uma maioria de títulos, o que corresponde a 814 títulos, isto é, 83%, não estão presentes nas bibliotecas do sistema estadual da Bahia. Devido a quantidade de informações arroladas de autoria e título se faz necessário uma análise geral dos dados, destacando aqueles que mais chamaram a atenção seja pela presença ou mesmo pela ausência. E, a seguir, e em particular, adentra-se nos escritores e escritores nascidos no estado da Bahia, tendo em vista o lócus da pesquisa, o Sistema Estadual de Bibliotecas da Bahia.

Dentre os autores presentes, salienta-se que três são mais recorrentes com suas obras: Júlio Emílio Braz (36 títulos, do total de 159 títulos); Joel Rufino dos Santos (dos 29 títulos, 19 estão presentes); Rogério Andrade Barbosa (dos 82 títulos, 36 estão presentes). Estes autores configuram também entre os autores que mais publicaram livros de literatura, e configuram-se como os mais presentes nos acervos das bibliotecas analisadas, totalizando 91 títulos disponíveis, o que demonstra uma possibilidade de acesso as obras destes autores de literatura infantil e juvenil nos acervos. Ao lado desses autores mais produtivos destaca-se também Edimilson de Almeida Pereira com 37 obras, mas destas apenas uma (livro: “Os reizinhos de Congo”, de 2004) está presente no acervo, as demais estão ausentes. E, Cuti (Luiz Silva), com 20 obras de literatura listadas, delas 4 estão presentes e 16 ausentes. Estes cinco autores citados constituem, portanto, os autores com maior volume de publicações extraídas do Portal da Literatura Afro-brasileira, isto é, acima de 20 títulos cada um deles. Com 10 a 20 títulos publicados estão 13 escritores; de 5 a 9 títulos estão 48 escritores; e, com menos de 4 títulos estão 65 escritores.

É significativa a representação de autores que não estão contemplados com nenhuma obra. Do universo de 133 escritores, 86 deles não estão presentes nos acervos. Outros 45 escritores estão presentes, sendo a maior parte, 24 destes escritores com um título, quando eles possuem mais que dois títulos publicados. Chama-se atenção para a ausência no acervo, entre outros, autores como: Conceição Evaristo; Inaldete Pinheiro de Andrade; Lia Vieira; Jussara Santos; Lourdes Teodoro; Miriam Alves; Ruth Guimarães;

Allan da Rosa, Lino Guedes, Madu Costa, Maurício Pestana, Paulo Colina, Ronald Augusto, Oswaldo de Camargo e Nei Lopes (este presente apenas com suas obras de não-ficção), entre outros grandes nomes da literatura negro e afro-brasileiras. Ademais, destaca-se que a autora Carolina Maria de Jesus encontra-se presente apenas com seu livro mais conhecido, “*Quarto de despejo: diário de uma favelada* (5ª ed., 1995; 6ª ed., 1997; 7ª ed., 1998; 8ª ed., 2005; e 9ª ed., 2008), sendo que autora escreveu mais oito livros de literatura em outros gêneros como poesia, contos e provérbios.

A fim de adentrar mais na análise, recorreu-se a delimitação da naturalidade dos autores, sendo que do total de escritores acima mencionado, constatou-se que 24 são nascidos no estado da Bahia, uma nascida nos EUA, totalizando, então, 25 autores, sendo divididos entre 7 mulheres (destacadas em negrito no quadro a seguir) e 18 homens, a saber, no Quadro 1:

**Quadro 1 – Escritoras e escritores baianos**

<b>Nome do/a autor/a</b>	<b>Local e data de nascimento</b>
Aldri Anunciação	Salvador, 17 de junho de 1973-1977?
<b>Aline França</b>	Teodoro Sampaio, 15 de fevereiro de 1948
Aloísio Resende	Feira de Santana, 26 de outubro de 1900 / Faleceu em 1941
Antonio Vieira	Salvador, 1939
Aristides Teodoro	Utinga, em 27 de novembro de 1937
Bahia (José Ailton Ferreira)	Almadina, 9 de janeiro de 1954
<b>Cyana Leahy-Dios</b>	Salvador, 24 de novembro de 1950
Edson Lopes Cardoso	Salvador, 1949
Fábio Mandingo	Santo Amaro da Purificação, 19-?
Fernando Conceição	Salvador, 8 de agosto de 1958
Fernando Ferreira Góes	Salvador, 27 de novembro de 1915 / Faleceu em 1979
Hermógenes Almeida	Salvador, 14 de Agosto de 1954
Jaime Sodré	Salvador, 19 de fevereiro de 1947
Jônatas Conceição	Salvador, 8 de dezembro de 1952 / Faleceu em 3 de abril de 2009
José Carlos Limeira	Salvador, 1º de maio de 1951 / Faleceu em 12 de março de 2016
Lande Onawale	Salvador, 1965
<b>Lívia Natália</b>	Salvador, 1979
Luiz Gama	Salvador, 21 de junho de 1830 / São Paulo, 24 de agosto de 1882
<b>Mãe Beata de Yemonjá</b>	Salvador, 20 de janeiro de 1931 / Nova Iguaçu/RJ, 27 de maio de 2017
<b>Mãe Stella de Oxóssi</b>	Salvador, 2 de maio de 1925 / Santo Antônio de Jesus, faleceu 27 de dezembro de 2018
<b>Mel Adún</b>	Washington DC, 26 de julho de 1978
Mestre Didi	Salvador, 2 de dezembro de 1917 / Faleceu 6 de outubro de 2013
Muniz Sodré	São Gonçalo dos Campos, 12 de janeiro de 1942

<b>Rita Santana</b>	Ilhéus, 1969
Ubiratan Castro de Araújo	Salvador, 1948

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Do rol de escritoras nascidas na Bahia (e aqui consideramos Mel Adún como sendo baiana – ela nasceu nos EUA quando seus pais estavam exilados – haja vista a consideração da autora: “Sou criada, nutrida e guiada pelo sopro que vem da Bahia”), apresentamos um perfil geral sobre suas obras. Destacamos a importância das escritoras lideranças da cultura afro-brasileira Mãe Beata de Yemonjá e Mãe Stella de Oxóssi, ambas recém falecidas, com uma literatura que realizam um registro, ainda que ficcional e poético, da cultura afro-brasileira; elas ainda dirigiram trabalhos sociais importantes voltados à juventude, às mulheres vítimas de violências, aos sem posses. Seus livros, como os das demais autoras tratam, de modo geral, da construção das identidades; do respeito aos mais velhos, as suas tradições; de uma consciência ancestral; do fortalecimento da autoestima; da formação como mulher, como mulher negra; da criação de comunidades de afeto, de leitores; do engajamento à luta em favor do respeito às mulheres e pela visibilidade delas. Tratam, de certo modo, da representação, da representatividade, sobre a tomada de consciência sobre si, em tornar-se mulher, sobre a escrita, o corpo do texto e a formação do leitor.

No *Apêndice A* (Quadro de obras de autores baianos e análise do acervo), apresentamos algumas informações obtidas na pesquisa, sobre as obras literárias desses autores baianos e sua localização no catálogo das instituições que se agrupam para formar o SEBP (Sistema Estadual de Biblioteca Pública do Estado da Bahia), as quais totalizaram 96 títulos, tendo sido encontrados muito menos do que a metade desse número nos acervos das bibliotecas. Além de ser representativo da pesquisa em si, dos modos de sua realização, a apresentação dos resultados é importante para observação das obras que estão presentes no acervo, podendo ser útil para a constatação das ausências e possível reformulação da lista de obras a serem adquiridas. É válido lembrar que os acervos das bibliotecas públicas são dinâmicos, no sentido, que tal resultado pode ser (e deveria ser) diferente a medida que mais livros vão compondo o acervo.



## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Flusser (1980) em seu texto “Uma biblioteca verdadeiramente pública” apresenta as características dessa biblioteca, em contraposição à biblioteca tradicional. Para o autor, a biblioteca ação-cultural ou verdadeiramente pública envolveria o relacionamento com o chamado não-público e promoveria a síntese dialética entre a criação e a mediação cultural. Para o autor esse não-público é silenciado nas estantes e nas ações das bibliotecas públicas, pois o sistema cultural acaba privilegiando o público, isto é, aqueles sujeitos vinculados a uma elite econômica, cultural e social. Assim, propõe-se, novamente, romper com o isolamento, promovendo uma descentralização cultural, ou melhor, uma democratização cultural nas bibliotecas públicas para que elas possam ser verdadeiramente públicas, possibilitando o público, e sobretudo, o não-público o direito de expressar-se e expressar o mundo.

Passados mais de vinte anos deste texto é possível destacar a importância da ação cultural e da mediação nas bibliotecas públicas, inclusive nota-se no Sistema de Bibliotecas Públicas da Bahia a dinamização e as ações das bibliotecas por meio das diversas atividades e projetos desenvolvidos com e para a comunidade. As bibliotecas públicas não apresentam mais estritamente as características de quando foram criadas, essencialmente tradicionais e fechadas nos acervos de livros. Todavia, é preciso destacar como Flusser (1980) apontou que o público marginalizado e esquecido (que ele chama de não-público), continua sendo posto em segundo plano e ainda silenciado nas bibliotecas, seja nas ações ou nos acervos. Sendo que é papel da biblioteca pública romper com o silenciamento operado pelos dominadores, pela cultura tida apenas como aquela vinculada a elite, as classes dominantes.

Assim, é preciso, que o não público participe dos processos de dar a palavra, considerando, portanto, também as estantes das bibliotecas com sua produção cultural, com sua literatura, cumprindo o entendimento de uma “biblioteca verdadeiramente pública” com uma política cultural libertadora, democratizadora e que possibilite desenvolvimento crítico da herança cultural (FLUSSER, 1980), no sentido de assumir de modo ativo a constituição dos acervos das bibliotecas públicas. Portanto, em relação a seus acervos, é necessário que o Sistema Estadual de Biblioteca Pública do Estado da Bahia adquira mais autores e autoras de literatura afro-brasileira, conforme foi possível constatar na pesquisa junto ao catálogo das bibliotecas que compõem o sistema. Salienta-

se, inclusive, que a planilha construída para essa pesquisa foi enviada para o e-mail da Biblioteca Central do Estado da Bahia, de modo que seus profissionais possam ter acesso aos dados na íntegra.

Presume-se que as bibliotecas públicas continuam afastadas da comunidade como um todo, disponibilizando informação somente para aqueles que já frequentam o recinto, excluindo aqueles que poderiam conhecer mais sobre a biblioteca sem precisar deslocar, utilizando os recursos tecnológicos dos quais ela também deveria integrar. A sociedade da informação tal propalada não possibilitou o acesso à informação a todos, e nem acesso a outras literaturas que também deveriam marcar presenças nos acervos das bibliotecas. Acredita-se que é dever das bibliotecas públicas, em seu caráter social, a promoção da educação, conectada com a formação do leitor; da cultura, em suas modalidades escrita e oral; do lazer, pelas suas ações culturais, que enredam livros, pessoas, discursos e afetos; e da informação, democratizada tanto pelo acesso aos discursos quanto pelas tecnologias que a dinamizam.

Longe de respostas acabadas e perguntas definidas expõem-se alguns questionamentos a fim de que os bibliotecários a frente das bibliotecas possam inquirir: A biblioteca pública oferece um serviço sociocultural à sua comunidade? A comunidade está integrada ao projeto da biblioteca? O que suscita outros questionamentos como: Quem são essas pessoas/cidadãos que integram a comunidade? Quais temas literários são demandados e, de fato, sejam representativos? Como fazer para que a biblioteca se mantenha como um importante equipamento cultural dentro da comunidade? E os acervos das bibliotecas atendem as necessidades informacionais? Por que o não-público não frequenta a biblioteca?

Em síntese, os estudos de avaliação dos acervos precisam ser realizados com mais frequência nas bibliotecas a fim de que elas possam atuar como espaços em constante crescimento, integração e representação. Os acervos podem conduzir a uma falsa percepção de que os autores e autores de literatura estão contemplados nos acervos, pela presença de alguns autores, o que é demonstrado pela pesquisa que a ausência supera a presença de livros de literatura afro-brasileira, o que pode comprometer justamente a presença e frequência do não-público nas bibliotecas públicas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Mirian Ferreira; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e letramento informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 214-241, jan./abr. 2016.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo. 200 anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 2-25, abr. 2012.
- BAHIA (Estado). Secretaria de Cultura. **Política de Desenvolvimento de Coleções do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas**. Salvador, 2015. 39 p.
- BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. *E-book*. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Terceira Margem**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010.
- EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 15, p. 17-31, 2009.
- FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v.2, n. 9, p. 131-138, set. 1980.
- LITERAFRO. **O portal da Literatura Afro-brasileira**. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/literafro](http://www.letras.ufmg.br/literafro). Acesso em: 17 jan. 2017.
- RASTELI, Alessandro; CALDAS, R. F. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista brasileira de educação em ciência da informação**, Marília, v.4, n.2, p. 44-57, jul./dez. 2017.
- SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. Constelações do poeta negro: imagens de Adão Ventura no arquivo literário. 2017. 203 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-AQKFS8>. Acesso em: 28 nov. 2019.
- SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.
- TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. As bibliotecas públicas e a importância da formação e desenvolvimento dos acervos de literatura afro-brasileira. *In*: 19., ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB). **Anais [...]**. Londrina. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/927>. Acesso em: 02 nov. 2018.
- VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento, gerenciamento ou gestão de coleções: uma tarefa cada vez mais necessária. *In*: MELLO, Josiane; ALMEIDA, Josiana. **Gestão de coleções em unidades de informação**. Natal: Editora IFRN, 2017.

**APÊNDICE A. Quadro de obras de autores baianos e análise do acervo.**

<b>Autor/Unidade</b>	<b>Título</b>	<b>Título</b>	<b>Título</b>	<b>Título</b>	<b>Título</b>	<b>Título</b>	<b>Título</b>
<b>Aldri Anunciação</b>	<i>Namibia, não!</i> (2012)						
Unidade de informação	BC. TA.						
<b>Aline França</b>	<i>Negão Dony</i> (1978)	<i>A mulher de Ale-duma</i> (1981)	<i>Os estandartes</i> (1993)				
Unidade de informação	BC.	x	BC.				
<b>Aloísio Resende</b>	<i>Poesias de Aloysio Rezende</i> (1979)	<i>Aloísio Resende: poemas; com ensaios críticos e dossiê</i> (2000)					
Unidade de informação	x	x					
<b>Antonio Vieira</b>	<i>Areia, mar, poesia</i> (1972)	<i>Cantos, encantos e desencantos d'alma</i> (1975)	<i>Cantares d'África</i> (1980)				
Unidade de informação	BC.	x	x				
<b>Aristides Teodoro</b>	<i>Sertão Sinistro</i> (s.d.)	<i>Dandaluanda</i> (1982)	<i>Niger</i> (s.d.)	<i>O poeta passeia por São Paulo sábado à tarde</i> (1991)	<i>Poeminha sem realismo para Ruth</i> (1992)		
Unidade de informação	x	x	x	x	x		
<b>Bahia (José Ailton Ferreira)</b>	<i>Paradoxo do P.Q.P</i> (1986)	<i>Vertentes e transversais</i> (1991)	<i>Pontos sinuosos</i> (1995)	<i>Versistência etc &amp; tal</i> (1995)	<i>Abóbada do meu pensamento</i> (s.d.)	<i>Brumas e outros caminhos (quase) luminosos</i> (s.d.)	<i>Trajatória cotidiana</i> (s.d.)
Unidade de informação	x	x	x	x	x	x	x
<b>Cyana Leahy-Dios</b>	<i>Biombo</i> (1989)	<i>Íntima Paisagem</i> (1997)	<i>Livro das Horas do Meio</i> (1999)	<i>Seminovos em bom estado</i> (2003)	<i>106 falas de amor</i> (2005)	<i>(re)confesso poesia</i> (2009)	<i>Poemas dos tempos – duetos</i> (2000)
Unidade de informação	x	TA. BC. JM.	x	x	BC.	x	BC.

<b>Edson Lopes Cardoso</b>	<i>Areal das Sevícias</i> (1977)	<i>Bruxas, Espíritos e outros Bichos</i> (1992)	<i>Ubá</i> (1999)				
Unidade de informação	x	x	x				
<b>Fábio Mandingo</b>	<i>Salvador Negro Rancor</i> (2011)	<i>Morte e Vida Virgulina</i> (2013)	<i>Muito como um rei</i> (2015)				
Unidade de informação	x	x	x				
<b>Fernando Conceição</b>	<i>Amar faz bem, mas dói</i> (1997)	<i>Cala a boca Calabar</i> (1984)	<i>Cala a boca Calabar: a luta política dos favelados</i> (1986)	<i>Negritude Favelada</i> (1988)			
Unidade de informação	BC.	BC. WR.	BC.	x			
<b>Fernando Ferreira Góes</b>	<i>Histórias Reais</i> (1958)	<i>O tecedor do tempo</i> (1969)					
Unidade de informação	x	x					
<b>Hermógenes Almeida</b>	<i>REGGAE=IJÉXÁ</i> – poemas, canções & anunciações (1983)	<i>Oríkìs – Canções de Rebelião, Poemas de Paixão</i> (1988)	<i>Roteiro dos Oríkìs – ensaio e poemas</i> (1987)				
Unidade de informação	x	x	x				
<b>Jaime Sodré</b>	<i>As histórias de Lokoi-rokotempo: candomblé, uma história para qualquer idade</i> (1995)	<i>O dia que mataram Papai Noel</i> (s.d.)	<i>1835: Alufá Licutan confessa</i> (inédito)	MOCRI: movimento de conscientização contra o racismo infantil (2014)	<i>A menina africana</i> (2012)	<i>Uma historinha africana: Doúm, Alabá e senhor Elegbara em a verdade sempre tem dois lados</i> (2009)	<i>Da cor da noite</i> (1983)
Unidade de informação	ML. WR.	x	-	ML.	ML.	ML.	BC.
<b>Jônatas Conceição</b>	<i>Miragem de engenho</i> (1984)	<i>Outras miragens</i> (1989)	<i>Vozes quilombolas: uma poética brasileira</i> (2004)				
Unidade de informação	BC.	BC. TA.	BC.				

<b>José Carlos Limeira</b>	<i>Zumbi... dos</i> (1971)	<i>Lembranças</i> (1972)	<i>Black intentions / Negras intenções</i> (2003)	<i>Encantadas</i> (2015)	<i>O arco-íris negro</i> . Coautoria de Éle Semog (1978)	<i>Atabaques</i> . Coautoria de Éle Semog (1983)	
Unidade de informação	x	x	x	x	BC.	x	
<b>Lande Onawale</b>	<i>O vento</i> (2003)	<i>Kalunga: poemas de um mar sem fim / poems of an infinite sea</i> (2011)	<i>Sete: diásporas íntimas</i> (2011)				
Unidade de informação	x	BC	x				
<b>Livia Natália</b>	<i>Água negra</i> (2011)	<i>Correntezas e outros estudos marinhos</i> (2015)	<i>Água negra e outras águas</i> (2016)	<i>Dia bonito pra chover</i> (2017)	<i>Sobejos do mar</i> (2017)		
Unidade de informação	BC. TA. ML. JM. AT. ITA.	x	x	x	x		
<b>Luiz Gama</b>	<i>Trovas burlescas e escritos em prosa</i> (1944)	<i>Primeiras trovas burlescas de Getulino</i> (1ª ed., 1859)	<i>Primeiras Trovas Burlescas de Getulino</i> (2ª ed., 1861)	<i>Primeiras Trovas Burlescas de Getulino</i> (3ª ed., 1904)	<i>Com a palavra Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas</i> . Org. Ligia Ferreira (2011)		
Unidade de informação	x	BC. TA. ML. JM. AT. ITA.	x	BC.	BC. TA. ML. AT. ITA. JM.		
<b>Mãe Beata de Yemonjá</b>	<i>Caroço de dendê: a sabedoria dos terreiros</i> (2002)	<i>Histórias que a minha avó contava</i> (2004)					
Unidade de informação	x	BC.					
<b>Mãe Stella de Oxóssi</b>	<i>Meu tempo é agora</i> (1993)	<i>Ôsôsi: o caçador de alegrias</i> (2006)	<i>Epé Laiyé terra viva</i> (2009)	<i>E daí aconteceu o encanto</i> . Coautoria de Cléo Martins (1988)			
Unidade de informação	BC. TA. ML. JM. AT. ITA. 2010: BC. TA. ML. JM. AT. ITA.	BC. TA. ML. JM. ITA. 2011: BC. TA. ML. JM. AT. ITA.	BC TA ML AT	BC. WR.			

<b>Mel Adún</b>	<i>A lua cheia de vento</i> (2015)	<i>Adumbi</i> (2016)					
Unidade de informação	x	x					
<b>Mestre Didi</b>	<i>Contos Negros da Bahia</i> (1961)	<i>Contos de Nagô</i> (1962)	<i>Contos crioulos da Bahia</i> (1976)	<i>Contos de Mestre Didi</i> (1981)	<i>Contos negros da Bahia e Contos de nagô</i> (2003)		
Unidade de informação	BC.	x	AT. BC. ML. JM.	x	x		
<b>Muniz Sodré</b>	<i>Santugri: histórias de mandinga e capoeiragem</i> (1988)	<i>O bicho que chegou à feira</i> (1991)	<i>Bola da vez</i> (1994)	<i>Rio, Rio</i> (1995)	<i>A lei do santo</i> (2000)		
Unidade de informação	x	x	x	x	x		
<b>Rita Santana</b>	<i>Tramela</i> (2004)	<i>Tratado das Veias</i> (2006)	<i>Alforrias</i> (2012)				
Unidade de informação	BC. TA. ML. AT.	BC. TA.	x				
<b>Ubiratan Castro de Araújo</b>	<i>Sete histórias de negro</i> (2006)	<i>Histórias de negro</i> (2009)					
Unidade de informação	BC. TA. ML. JM. AT.	BC. TA. ML. JM. AT. ITA.					

### Legenda:

**BC:** Biblioteca Central do Estado da Bahia. / **WR:** Memorial Waldeloir Rego. / **TA:** Biblioteca Pública Thales de Azevedo. / **BE:** Biblioteca de Extensão. / **ML:** Biblioteca Infantil Monteiro Lobato. / **ITA:** Biblioteca Juracy Magalhães Júnior – Itaparica (BA). / **JM:** Biblioteca Juracy Magalhães Júnior – Salvador. / **AT:** Biblioteca Anísio Teixeira. / **CAF:** Casa Afrânio Peixoto.